

**SUBSÍDIOS PARA DISCUSSÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA
UNUCET/UEG**

**SUBSIDIES FOR DISCUSSION OF THE 'LICENCIATURA' COURSES FROM
UNUCET/UEG**

Ana Paula de Almeida Saraiva Magalhães¹

André Luiz dos Santos²

Flávio Alves Barbosa³

Suely Miranda Cavalcante Bastos⁴

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma construção coletiva e foi elaborado a partir do relatório do I Seminário de Licenciatura da UnUCET/UEG. O seminário discutiu as licenciaturas a partir de uma reflexão sobre os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Atualmente a formação inicial de professores na UNUCET vem sendo discutida de forma isolada, pontual e assistemática. Apresentamos algumas considerações sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática, Química e Biologia da UnUCET e aspectos relevantes citados no Seminário. Dessa forma, pensamos em possíveis alternativas: a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, a ampliação dos diálogos nos colegiados das licenciaturas da UEG e a continuidade dos seminários.

Palavras chave: Licenciatura; Formação de professores, Projeto pedagógico, Seminário, Reflexão.

Abstract: The present paper is result of the collective construction and it was drawing by the report of the I Seminary of the 'Licenciatura' from UNUCET/UEG. The seminary discussed 'licenciaturas' after this reflection about the pedagogic projects of the (PPCs) courses. Actually the beginning of the teachers' education from UNUCET is discussing by an isolated, punctual and accidental. We introduced some considerations about the Pedagogic Projects of the courses of the 'Licenciatura' in Mathematic, Chemistry and Biology from UNUCET and important aspects mentioning in the Seminary. This way, we think in possible ways: the revision of the pedagogic projects of the courses, the enlargement of the dialogs at the courses of the 'Licenciatura' from UEG and the continuation of the seminaries.

Key words: "Licenciatura", Teachers' Education, Pedagogic project, Seminary, Reflection.

¹ Professora Mestre dos cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas da UnUCET-UEG, Rua 239 nº22 Setor Coimbra, Goiânia – Go; (62) 30955072; nplasm21@yahoo.com.br.

² Professor Mestre dos cursos de Licenciatura em Química e Matemática da UnUCET-UEG, Av. Dahas Nicolau Bittar Lt. 03 Qd. 44, Bairro JK Nova Capital, Anápolis – GO; (62) 3702- 9246; Andre.luis@ueg.br.

³ Professor Mestre dos cursos de Licenciatura em Química e Matemática da UnUCET-UEG. Rua 15, 485, Centro, Goiânia. (62) 92751316; flavioalvesbarbosa@gmail.com.

⁴ Professora Mestre do curso de Licenciatura em Matemática da UnUCET-UEG e do curso de Pedagogia UnUCSEH/UEG. Rua F, número 169 - Bairro Andrancel Center, Anápolis – Go; (62)3324 - 4383 / (62) 8406-8486; suelycavalcante@uol.com.br.

1. Introdução

Pensar a formação do professor nos dias atuais tem sido um dos grandes desafios da educação. É importante dizer que a docência está sendo degradada. Isso pode ser comprovado pelas péssimas condições de trabalho, baixos salários e políticas públicas que desvalorizam a profissão. Igualmente problemática é a propagação da ideia de que o centro da docência está apenas no conteúdo a ser ensinado. Então, basta conhecê-lo, e pronto. E isso tem contribuído para consolidar a crença de que é um exagero exigir uma formação específica para se tornar professor e para lidar com as peculiaridades educacionais, sociais, geracionais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, que envolvem todos os sujeitos da escola e a comunidade em que ela está inserida.

A substituição do sistema 3+1 (bacharelado e licenciatura respectivamente), pelos cursos de licenciaturas com 4 anos de duração foi uma ação acertada, porém ainda não suficiente para superar a redução da docência a métodos e técnicas de ensino, nem para aprofundar a reflexão sobre a educação e a escola nas licenciaturas. Ainda permanece uma supervalorização das disciplinas específicas. Os/as estudantes têm reclamado da pequena carga horária reservada à área da educação nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Esses fatos têm contribuído para o esvaziamento das licenciaturas no Brasil.

No entanto, se os governos e parcela da sociedade desvalorizam o professor, é importante que os profissionais da educação destaquem a centralidade desse profissional no processo de criação, socialização do conhecimento, da cultura, das ciências, das artes; e a escola é um espaço privilegiado para isso acontecer.

Desafiados e desafiadas por essa realidade, realizamos o I Seminário das Licenciaturas da UnUCET, realizado em 2012, com o tema “*Caminhos da licenciatura na UNUCET*”, com o objetivo de discutir as licenciaturas dessa unidade universitária envolvendo alunos, professores e gestores a partir de uma reflexão dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) de licenciatura em Matemática, Química e Biologia, a fim de construir um espaço para pensar a formação de professores que temos e a que queremos. O presente artigo é fruto desse processo de construção coletiva.

Com este propósito, fizemos algumas considerações sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura de Matemática, Química e Biologia da UNUCET. A partir deste momento, a discussão continuou em Grupos de Trabalho por curso, com a finalidade de

dialogar e responder as seguintes questões: Qual a licenciatura que temos? O que é realmente vivenciado na prática? E qual a licenciatura que queremos? Após as discussões nos grupos, as ideias foram socializadas em uma plenária.

Participaram do seminário 45 alunos do curso de Matemática, 59 alunos do curso de Química e 34 alunos do curso de Biologia, totalizando a participação de 138 alunos e 10 professores. O envolvimento de alunos e professores foi significativo e fundamental para as reflexões elaboradas acerca das condições atuais dos cursos de licenciatura. Destacamos que a avaliação feita pelos estudantes dos cursos de licenciatura superou o esperado e confirmou que a inclusão dos discentes para se pensar as licenciaturas deve ser cada vez mais intensificado.

2. Resultados e Análise

2.1 Algumas Considerações sobre os PPCs dos cursos de Matemática, Química e Biologia

As considerações seguintes se limitam a destacar dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura o que se deseja oferecer e o que se espera dos licenciandos ao final do processo formativo. Destaca-se o objetivo de oferecer uma educação de qualidade que contemple a internalização dos conhecimentos, desenvolvimento das capacidades de pensar tanto numa perspectiva interdisciplinar quanto multidisciplinar; a preparação para a vida pessoal e profissional; a cidadania crítica e participativa e a formação ética, para a compreensão do mundo que nos rodeia.

A questão em aberto é referente ao conceito de educação de qualidade. O que significa? Quais as implicações? Mais do que uma palavra, qualidade foi transformada em uma expressão de consenso. Até se questiona: quem seria contra a qualidade? Então, parece ser a palavra que não permite o dissenso, o conflito, saudáveis a educação. Desse modo, é necessário ampliar a discussão. Atualmente, existem no mínimo dois olhares que lançam luzes e sombras sobre o debate em torno da ideia/conceito de qualidade. Um, está preocupado com a padronização dos processos formativos vividos na universidade e na educação básica. Outro, em sentido oposto, tem como referência a pluralidade de sentidos, o compartilhamento, o questionamento, a não hierarquização, para definir qualidade.

Segundo os projetos pedagógicos, os cursos de licenciaturas devem oportunizar aos alunos o aperfeiçoamento de sua formação humana, social, política e cultural, enquanto

agente de transformação social; bem como possibilitar a participação em projetos de pesquisa, extensão e demais atividades científicas para compartilhar conhecimento em construção. Seguindo as linhas dos PPCs, não se trata de apenas desenvolver projeto de pesquisa, de extensão, mas de pensar a formação articulando ensino, pesquisa e extensão em vista da transformação social. Nesse ponto, é importante indagar: como está a interlocução da universidade, particularmente das licenciaturas, com a sociedade? Será que ela tem se limitado aos momentos de estágio supervisionado?

Nos PPCs, a formação pedagógica e formação na área específica desejada não deve se limitar às exigências do mercado de trabalho. Também objetiva dar oportunidades de criação cultural, de modo a garantir uma formação ampla para contemplar a integralidade da pessoa do discente. Nesse ponto, a grande pergunta deve ser: o que fazer para que isso aconteça? Olhando para o cotidiano de nossa prática pedagógica, parece que não está muito bem definido e, ainda, longe do horizonte das discussões cotidianas de nossa universidade.

Os(as) licenciados(as) na UEG/UNUCET deverão ser capazes de: desenvolver uma efetiva comunicação por meio da expressão escrita e oral, realizar trabalhos científicos em rede e/ou em equipe; adaptarem-se às novas demandas socioculturais dos seus futuros alunos. Eis uma dificuldade, conciliar formação transformadora e adaptação às demandas. É preciso pensar um pouco mais sobre isso.

Conscientes de que a leitura feita dos PPCs nesse momento não objetivou tratar com profundidade os temas que neles aparecem⁵, destaca-se que para uma revisão dos referidos documentos é importante atentar, entre muitas outras coisas, para a articulação entre concepção de educação, perfil de licenciado e matriz curricular.

2.2 Aspectos relevantes pontuados pelos grupos de trabalho

2.2.1 Química;

- Aspectos relacionados à relação teoria e prática: aplicação de teorias na prática, conteúdos desvinculados da realidade prática, ausência de experimentação, falta de suporte para lidar com o cotidiano escolar.
- Licenciatura sem identidade, que não prepara para a realidade da profissão docente.
- Falta de professores qualificados, em relação aos aspectos didáticos, planejamento,

⁵ Trabalho que não será tarefa de uma pessoa, mas de um grupo de estudos e pesquisas que está em constituição.

metodologias diversificadas servindo de referência para a prática docente dos alunos;

- Pouca valorização das disciplinas pedagógicas (pouca carga horária) e dos respectivos professores.

2.2.2 Ciências Biológicas;

- Pouca valorização das questões pedagógicas no curso (falta de incentivo para pesquisa na área da licenciatura, falta de estímulo para os alunos se interessarem pela área da educação);
- Desarticulação entre a teoria e prática, o curso fica muito na teoria;
- Maior envolvimento dos professores com os aspectos relacionados à licenciatura.

2.2.3 Matemática;

- Relação teoria e prática, mais incentivo à prática docente;
- Falta de qualificação pedagógica dos professores bacharéis para dar aula (planejamento de aulas, didática);
- Falta de esclarecimento por parte dos alunos quanto ao curso de licenciatura e sua formação;
- Maior incentivo à Iniciação científica;
- Maior aproximação entre as disciplinas do curso.

3. Leitura dos resultados do Seminário

No conjunto do seminário os problemas que foram levantados são muito semelhantes aos desafios encontrados nas licenciaturas no Brasil e que estão, ao nosso ver, mais explícitos no cotidiano de nossas práticas na UNUCET, o que foi constatado na fala dos alunos.

Os problemas apontados subsidiarão os nossos trabalhos para pensarmos os cursos de licenciatura da UNUCET sem, no entanto, esquecer da importância dos professores e gestores se manifestarem e se posicionarem em relação aos projetos curriculares, aos objetivos dos cursos e ao projeto de formação sobre o qual trabalhamos e investimos nossas potencialidades, elaborando nossas aulas, pesquisas e extensão.

Considerando os relatórios e as apresentações orais dos grupos de trabalho destacaram:

A falta de incentivo e estímulo para os alunos se interessarem pela educação –

Parece-nos que a referida falta está associada à desvalorização social do professor e à forma como a educação é vista e trabalhada nas aulas. Verifica-se também a ausência de uma discussão sobre a educação nas disciplinas específicas e maior integração (articulação) entre estas e o estágio supervisionado. Pensamos que para melhor compreensão desse indicativo, faz-se necessário que indagemos sobre como tem sido pensada a figura do professor e como a educação poderia se apresentar como uma temática estimulante e rica. Entretanto, para que isso aconteça precisamos desenvolver estudos e pesquisas na área da educação, o que ainda não é uma realidade entre nós.

As dificuldades de relacionar teoria e prática – Este indicativo deve nos levar a pensar em nosso modo de dar vida à docência. O que teorizamos tem incidência em nossa prática cotidiana na sala de aula? Ou aquilo que ensinamos terá lugar apenas em um futuro incerto de professores, de escolas, que não sabemos se existirão? Um dos caminhos para superar essa dificuldade é fazer com que a teoria seja um guia da nossa prática e esta fonte da teoria.

Desse modo, sem uma formação teórica sólida não é possível ao professor exercer sua profissão com autonomia política e intelectual. Numa sociedade pragmática, a tentação do imediatismo é muito grande. Antes de ler, de interpretar o mundo, já se quer saber o como fazer. Resistir às investidas do pragmatismo, para pensar de forma consistente a teoria e a prática é um desafio para os cursos de formação de professores na UNUCET.

Por outro lado, a valorização excessiva da teoria nos primeiros anos e uma prática somente no final do curso, evidenciando uma visão aplicacionista das teorias, também não contribui para a formação do professor. É a partir de problemas vivenciados na prática que o conhecimento acadêmico pode tornar-se significativo para o aluno, a teoria influenciar a prática e, por outro lado, a prática fornecer elementos para teorizações que podem acabar transformando aquela prática primeira.

As Licenciaturas da UNUCET não tem identidade – A ausência de um claro projeto de formação de professores interfere na definição da identidade da licenciatura, nas leituras e nas escolhas que alunos e professores fazem ou deixam de fazer. A identidade dos cursos deve ser fruto de um projeto coletivo. Como o diálogo é pouco frequente, cada área vive de defender a sua porção sem se preocupar com o conjunto do processo formativo.

Talvez a questão mais importante a ser respondida no curso é para quem formar. Estamos formando professores? Quais professores estamos formando? É preciso perguntar o que significa oferecer formação de professores para educação básica numa Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas. Sabemos que o discurso de formação para o mercado dispensa uma reflexão sobre a formação, uma vez que o principal objetivo é o lucro. Este indicativo dos Grupos de Trabalho revela que ainda hesitamos entre uma educação crítica para autonomia e uma educação para adaptação ao mercado.

A necessidade de pensar a educação e escola – Este destaque aponta que é importante ampliar o contato com o universo escolar para saber a forma como a escola está organizada, quais os conteúdos são ensinados e vividos por ela, qual a concepção de aluno e professor que predomina. Precisamos compreender melhor as políticas educacionais para formação de professores e a articulação ou desarticulação dessas com as políticas públicas para a educação básica. Como pensamos a escola hoje? O que as políticas educativas alteram no modo como pensamos a formação? Como as condições do professor da escola pública interferem no que pensamos sobre a formação? Nessa perspectiva, saber pensar a educação e escola, seus processos e mecanismos, é uma exigência irrenunciável a quem se propõe formar professores.

A segregação dos saberes na formação – Este diagnóstico nos levou a fazer as seguintes perguntas: que tipos de conhecimento o professor precisa dominar hoje? Será que a forma como os saberes estão organizados hoje possibilitam uma formação de qualidade? Existe uma hierarquia nos cursos de licenciatura entre os conhecimentos específicos e os conhecimentos pedagógicos? Fortalecemos o pensamento de que basta aprender e dominar o conhecimento específico que se estaria habilitado a ser professor? O conhecimento pedagógico surge espontaneamente na prática? É somente o professor das disciplinas pedagógicas o responsável pelas reflexões sobre a educação e a formação?

É preciso que se definam objetivamente quais saberes são necessários à docência. Pensar estas questões nos permite refletir sobre aspectos inerentes aos projetos pedagógicos dos cursos, mais especificamente sobre a estrutura curricular, os conteúdos, metodologias e práticas avaliativas.

Considerações Finais

Ressaltamos que ao realizar o I Seminário das Licenciaturas o nosso objetivo foi abrir um espaço de reflexão sobre a formação inicial de professores na UNUCET que atualmente vem sendo discutida de forma isolada, pontual e assistemática. Neste sentido, consideramos que este foi um momento ímpar para iniciarmos essas reflexões, com o envolvimento dos acadêmicos, fundamentais nesse processo. A partir desta iniciativa, conseguimos fazer uma leitura do que estamos propondo e o que estamos fazendo, no que concerne à formação dos nossos alunos nas licenciaturas da UNUCET.

Concluimos que a licenciatura que temos está bem distante da licenciatura que almejamos. Foram detectados problemas relacionados à desvalorização da docência, tanto por parte dos alunos, quanto por parte dos professores, a formação do formador também foi apontada como um fator que interfere na licenciatura e a questão mais destacada pelos alunos, foi a relação teoria e prática, ora o extremo pragmatismo em detrimento da teoria, ora a supervalorização da teoria em detrimento da prática.

Diante destas questões, pensamos que um dos caminhos para encontrar as possíveis respostas para estes problemas, passará pela revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, pela ampliação dos diálogos nos colegiados das licenciaturas, entre os outros cursos de licenciatura da UEG e a continuidade dos seminários. E a partir destas discussões, a criação de grupos de estudo e pesquisa capazes de estudar assuntos relativos à formação do professor. Para que isso ocorra, faz-se necessário o envolvimento da direção, coordenações e colegiados junto a este trabalho, a fim de que juntos, num mesmo propósito, possamos promover um diálogo para pensar a licenciatura na UNUCET e também na UEG.

REFERÊNCIAS

- ARELARO, Lisete. Interessa uma formação de professores consistente e crítica? In. *Revista Caros Amigos* (Especial Educação), junho de 2011.
- SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. In. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.
- _____. A função docente e a produção do conhecimento. In. *Educação e filosofia*. 11 (21 e 22) 127-140, jan./jun. e jul.dez. 1997.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - . SBEM. *Subsídios para discussão de propostas para os cursos de Licenciatura em Matemática: uma contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática* 2003. Disponível em: www.prg.unicamp.br/ccg/.../SBEM_licenciatura.pdf
Acesso em: 22/02/2010.